

POLÍTICAS DE CURRÍCULO E LAZER: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA CONTEMPORANEIDADE**CURRICULUM AND LEISURE POLICIES: TEACHER TRAINING IN CONTEMPORARY TIMES****POLÍTICAS CURRICULARES Y DE OCIO: LA FORMACIÓN DOCENTE EN LA ÉPOCA CONTEMPORÁNEA**

10.56238/revgeov17n2-160

Mauricio Fidelis da Silva Moreira

Especialista em Elaboração e Gestão de Projetos Socioesportivos
Instituição: Universidade Castelo Branco
E-mail: Mauricio.moreira@castelobranco.br

Giovanni Rafael Romano Valladão

Doutor em Educação
Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
E-mail: rafaelromano1987@hotmail.com

Valquíria Velasco

Doutora em História Comparada
Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
E-mail: dravalvelasco@gmail.com

Thais Vianna Maia

Doutora em Educação
Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
E-mail: thaisviannamaia@gmail.com

Raphael Martins Gonçalves de Lima

Especialista em Psicologia da Educação
Instituição: Universidade Castelo Branco (UCB)
E-mail: Raphael.lima@castelobranco.br

Fabiano da Silva Parangaba

MBA em Marketing Empresária
Instituição: Universidade Federal Fluminense
E-mail: fabianoparangaba@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo analisa a importância da disciplina de Lazer e Recreação na formação inicial dos futuros profissionais de Educação Física, considerando os desafios impostos pela contemporaneidade e destacando o protagonismo histórico da Universidade Castelo Branco (UCB) nesse campo do saber.

Partindo do pressuposto de que o lazer é um fenômeno social, cultural e político indissociável das transformações do mundo do trabalho e da vida cotidiana, o estudo problematiza as concepções reducionistas que ainda permeiam o imaginário acadêmico, as quais associam o lazer apenas à diversão descompromissada ou a um conjunto de técnicas recreativas. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, desenvolvida por meio de uma revisão narrativa da literatura especializada nacional, contemplando autores clássicos e contemporâneos do campo do lazer e da formação em Educação Física. A análise evidencia que a disciplina de Lazer e Recreação constitui um eixo formativo fundamental para o desenvolvimento de uma atuação profissional crítica, ética e socialmente comprometida, capaz de dialogar com áreas como políticas públicas, cultura, saúde coletiva, turismo e intervenção sociocomunitária. Ademais, o artigo destaca a contribuição pioneira da Universidade Castelo Branco, especialmente a partir do legado do professor Raul Ferreira Neto, cuja abordagem pedagógica integrou teoria e prática por meio de metodologias ativas, como os Painéis de Recreação, consolidando a centralidade do lazer no currículo da Educação Física. Conclui-se que o fortalecimento dessa disciplina é indispensável para a formação de profissionais mais completos, aptos a compreender o lazer como direito social, dimensão constitutiva da existência humana e campo estratégico de intervenção profissional.

Palavras-chave: Lazer. Recreação. Formação Profissional. Educação Física. Universidade Castelo Branco.

ABSTRACT

This article analyzes the importance of the Leisure and Recreation discipline in the initial education of future Physical Education professionals, considering the challenges posed by contemporary society and highlighting the historical protagonism of Castelo Branco University (UCB) in this field of knowledge. Based on the understanding of leisure as a social, cultural, and political phenomenon intrinsically linked to transformations in the world of work and everyday life, the study critically examines reductionist perspectives that still persist in academic contexts, which tend to view leisure merely as uncommitted entertainment or a set of recreational techniques. Methodologically, this is a qualitative study based on a narrative literature review, drawing on national academic production and incorporating both classical and contemporary authors in the fields of leisure studies and Physical Education teacher education. The analysis demonstrates that the Leisure and Recreation discipline represents a fundamental educational axis for the development of a critical, ethical, and socially engaged professional practice, enabling dialogue with areas such as public policies, culture, collective health, tourism, and community-based interventions. Furthermore, the article emphasizes the pioneering contribution of Castelo Branco University, particularly through the legacy of Professor Raul Ferreira Neto, whose pedagogical approach integrated theory and practice through active methodologies, such as the Recreation Panels, reinforcing the centrality of leisure within the Physical Education curriculum. It is concluded that strengthening this discipline is essential for training more comprehensive professionals who are capable of understanding leisure as a social right, a constitutive dimension of human existence, and a strategic field for professional intervention.

Keywords: Leisure. Recreation. Professional Education. Physical Education. Castelo Branco University.

RESUMEN

Este artículo analiza la importancia de la disciplina de Ocio y Recreación en la formación inicial de los futuros profesionales de la Educación Física, considerando los desafíos que impone la época contemporánea y destacando el protagonismo histórico de la Universidad Castelo Branco (UCB) en este campo del conocimiento. Partiendo de la premisa de que el ocio es un fenómeno social, cultural y político inseparable de las transformaciones del mundo laboral y de la vida cotidiana, el estudio problematiza las concepciones reducionistas que aún permean el imaginario académico, que asocian el ocio únicamente con la diversión sin compromiso o un conjunto de técnicas recreativas. Metodológicamente, se trata de una investigación cualitativa, de carácter bibliográfico, desarrollada a



través de una revisión narrativa de la literatura nacional especializada, incluyendo autores clásicos y contemporáneos en el campo del ocio y la formación en Educación Física. El análisis muestra que la disciplina de Ocio y Recreación constituye un eje formativo fundamental para el desarrollo de una práctica profesional crítica, ética y socialmente comprometida, capaz de interactuar con áreas como las políticas públicas, la cultura, la salud pública, el turismo y la intervención sociocomunitaria. Además, el artículo destaca la contribución pionera de la Universidad Castelo Branco, especialmente del legado del profesor Raul Ferreira Neto, cuyo enfoque pedagógico integró la teoría y la práctica mediante metodologías activas, como los Paneles de Recreación, consolidando la centralidad del ocio en el currículo de Educación Física. Concluye que el fortalecimiento de esta disciplina es indispensable para la formación de profesionales más completos, capaces de comprender el ocio como un derecho social, una dimensión constitutiva de la existencia humana y un campo estratégico de intervención profesional.

Palabras clave: Ocio. Recreación. Formación Profesional. Educación Física. Universidad Castelo Branco.



1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a humanidade tem experimentado mudanças profundas na forma de existir e de ser nas inúmeras estruturas sociais, e um dos principais motores dessa transformação, se não o principal, são os avanços tecnológicos que estamos promovendo e experimentando no mundo nessa segunda década do século XXI. A tecnologia tem impactado a nossa forma de se relacionar com o outro e com o meio e neste sentido as múltiplas dimensões da existência humana tem sido ressignificadas e impactadas profundamente, o mundo do trabalho é uma dessas dimensões que tem sofrido com os impactos dessas mudanças. As relações de trabalho e a forma desta de se manifestar na contemporaneidade tem sido alterada profundamente pela consolidação da tecnologia neste universo, praticamente nos mantendo quase que 100% conectados ao trabalho, logo, o lazer como um fenômeno que se contrapõem ao trabalho também vem sendo ressignificado no processo, impactando diretamente o lazer que na sua gênese surge a partir das tensões existente entre o patrões e funcionário, e sendo lazer uma conquista da classe trabalhadora e um contra ponto ao nosso tempo de trabalho, logo este fenômeno não poderia ficar imune a essas transformações já que trabalho e lazer caminham junto e são dimensões que na sua relação são antagônicas.

Por ter o lazer essa conexão intrínseca com a nossa existência e por ser a Educação Física uma das muitas profissões que atuam com o lazer, é que se inicia a justificativa deste artigo começou a ser pensado, pois o lazer e a recreação fazem parte do arcabouço que compõem a matriz curricular do curso de Educação Física, e por isso se justifica a presença desta cadeira na formação deste profissional, tendo uma disciplina específica para o tema. A estruturação desta disciplina precisa abarcar toda a complexidade que esse fenômeno exige, principalmente se levarmos em conta as transformações que a nossa forma de ser no mundo tem sofrido. A graduação de Educação Física no nosso país compõe um campo de saber em permanente estado de construção, reflexão e tensionamento, cuja identidade profissional é forjada na dialética entre alguns paradigmas que compõe a nossa formação, tais como biotecnistas e as abordagens socioculturais e humanísticas. Enquanto o primeiro eixo, que é ancorado nas Ciências Biológicas e da Saúde, encontra sua expressão máxima em disciplinas como Fisiologia do Exercício, Biomecânica e Treinamento Desportivo, o segundo, fundamentado nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, busca sua razão de ser em áreas como a História da Educação Física, as Práticas Corporais Alternativas e, de modo particularmente significativo, o Lazer e a Recreação (Marcellino, 2014; Betti, 2009). Esta última, não raro, enfrenta uma percepção distorcida no imaginário acadêmico, sendo interpretada de forma reducionista como um conjunto de técnicas recreativas ou um saber menor frente à aparente solidez das "ciências duras". E aqui é compartilhada uma experiência que um dos autores desta pesquisa teve em sala de aula ao ministrar a disciplina de lazer e recreação na Universidade Castelo Branco (UCB) na graduação de Educação Física, no primeiro semestre de 2025, ao iniciar as atividades desta disciplina junto aos



alunos, depois de ter apresentando o conteúdo programático, um dos alunos da turma se mostrou surpreso, pois o mesmo acreditava que a turma teria um momento semanal de atividades recreativas, onde poderiam se divertir sem as exigências que uma disciplina acadêmica comumente exige.

Essa visão apresentada pelo aluno reflete quanto ainda falta clareza a respeito do que significa o estudo do lazer e a relevância que este tem para processo de formação de estudantes do curso de Educação Física, mas não só, a sociedade de maneira geral veem perdendo a ideia do que é o lazer e o significado deste para a nossa existência, estamos mergulhados em uma sociedade do fazer, onde refletir sobre o tempo livre de forma crítica tem se tornado uma impossibilidade. Tal visão, contudo, desconsidera a complexidade fenomênica do lazer e sua intrínseca relação com as questões mais prementes da vida social. A disciplina de Lazer e Recreação configura-se na realidade, como um pilar fundamental para a compreensão ampliada do movimento humano, transcendendo a mera instrumentalização do corpo para o rendimento e abrindo espaço para uma atuação profissional que dialoga com a cultura, a saúde coletiva, o turismo, o entretenimento e a intervenção sociocomunitária (Werneck; Isayama, 2014; Gomes, 2008). Ela é a porta de entrada para um universo consciente de práticas corporais que não se submetem à lógica da produtividade, mas à ética do prazer, da fruição e da construção de sentidos.

O cenário contemporâneo, por sua vez, caracterizado por transformações tecnológicas, econômicas e culturais de alcance global, imprime ao fenômeno do lazer contornos ainda mais complexos e, por vezes, paradoxais. A promessa de liberação de tempo via automação convive com a sensação generalizada de escassez temporal. A hiperconectividade digital oferece infinitas possibilidades de entretenimento, mas, simultaneamente, gera novos formatos de solidão e alienação, que tem impactado profundamente o nosso tempo fora do trabalho e claro que isso tem impactado na forma e na qualidade como nos relacionamos com o nosso tempo de não trabalho impactando profundamente as nossas relações sociais. A busca obsessiva pela saúde e pelo bem-estar é, não raramente, capturada por uma racionalidade produtivista que transforma o lazer em mais uma tarefa a ser otimizada (Schwarz, 2014; Han, 2017). E é neste contexto em ebulição que o profissional de Educação Física é desafiado a abandonar posições dogmáticas e a desenvolver uma compreensão aguda e crítica sobre essas novas dinâmicas, sob pena de ver sua prática esvaziada de significado e relevância social.

Nossa proposta com esse artigo é realizar uma análise bibliográfica aprofundando a importância da disciplina de Lazer e Recreação na formação do estudante do curso de Educação Física, com um foco especial nos desafios multidimensionais impostos pela realidade contemporânea. Para além de uma revisão conceitual, o estudo busca mapear as competências necessárias para a atuação profissional neste campo e, de forma inovadora, destacar o papel histórico e modelar de instituições de ensino que, como a UCB, souberam enxergar a potência formativa desta área e incorporá-la de



maneira estruturada em seus currículos, servindo de referência para a consolidação do lazer como um eixo legítimo e indispensável na formação de profissionais de Educação Física. E ao final deste artigo a proposta é demonstrar a relevância do Lazer e da Recreação para a existência humana; a importância deste saber no processo de formação dos futuros profissionais de Educação Física e o papel relevante que a UCB teve e tem na consolidação deste campo do saber na matriz curricular da Educação Física.

2 METODOLOGIA

O presente artigo foi coordenado pelo Laboratório de Pesquisa e Estudos do Movimento (LAPEM) da Universidade Castelo Branco (UCB) – RJ e em colaboração com professores convidados da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Este estudo configura-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, que adotou o método de revisão narrativa como estratégia principal para a construção do arcabouço teórico e o desenvolvimento da argumentação. O texto assume um caráter dissertativo-argumentativo, o que implica não apenas a exposição de ideias, mas a análise, interpretação e articulação crítica dos conceitos e debates presentes na literatura especializada, com o objetivo de construir uma reflexão original, coerente e profundamente fundamentada sobre o tema.

O processo de investigação bibliográfica foi conduzido em etapas. Inicialmente, realizou-se um levantamento exploratório em bases de dados científicas de reconhecido impacto, como Scielo, Google Acadêmico, Portal de Periódicos da CAPES e bibliotecas digitais de instituições de ensino superior, utilizando-se uma combinação de descritores controlados e palavras-chave, incluindo: "formação em Educação Física", "lazer e recreação", "currículo e lazer", "contemporaneidade e ócio", "intervenção profissional em lazer", "Universidade Castelo Branco e Educação Física". Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos científicos completos publicados em periódicos acadêmicos nacionais; livros e capítulos de livros de autores consagrados na área; e produções que abordassem diretamente a interface entre formação profissional e lazer, com recorte temporal privilegiando da última década, sem, contudo, desconsiderar obras clássicas fundantes do campo.

3 A DISCIPLINA DE LAZER E RECREAÇÃO: DA PERIFERIA AO CENTRO DO DEBATE CURRICULAR

A jornada do lazer para conquistar um lugar de destaque nos currículos de Educação Física foi longa e marcada por superações paradigmáticas. Inicialmente, sua presença era tênue e associada a um saber prático e despretensioso, voltado para a "animação" de eventos ou o preenchimento de horários ociosos em colônias de férias e clubes. Esta visão instrumental, que reduz a recreação a um catálogo de jogos e brincadeiras, foi durante décadas o principal obstáculo para o seu reconhecimento como campo de conhecimento científico (Marcellino, 2014).



A ruptura com essa perspectiva começa a se consolidar com a influência de pensadores como Joffre Dumazedier (2008), cuja definição tríplice do lazer (repouso, divertimento e desenvolvimento) ampliou o horizonte de compreensão para além da mera diversão. No contexto brasileiro, a produção intelectual de autores como Luiz Octavio de Lima Camargo, Nelson Carvalho Marcellino, Christianne Luce Gomes e Vitor Melo foi fundamental para forjar uma concepção de lazer enraizada na realidade sociocultural do país, entendendo-o como um fenômeno complexo, um direito social assegurado constitucionalmente naquela que ficou conhecida como Constituição Cidadã de 1988, e um espaço privilegiado para a manifestação da cultura corporal (Gomes, 2008; Camargo, 2010).

Essa nova configuração organizou uma nova perspectiva sobre o lazer recolocando este em um novo patamar epistemológico, a disciplina de Lazer e Recreação assume assim uma missão formativa ambiciosa e multifacetada. Seu objetivo primordial não é mais apenas instrumentalizar o aluno com técnicas para o exercício de uma prática com qualidade, mas, sobretudo, fornecer-lhe as lentes teóricas e o ferramental crítico para:

- 1- Compreender o lazer em sua historicidade, analisando como as diferentes sociedades e classes sociais vivenciaram e conceberam o tempo livre, desnaturalizando a ideia de lazer como um universal abstrato (Melo; Alves Junior, 2013).
- 2- Decifrar a dimensão política do lazer, problematizando as políticas públicas de lazer, a distribuição desigual dos equipamentos urbanos, o acesso diferenciado a bens culturais e as estratégias de mercado que segmentam e comercializam o ócio (Werneck, 2014).
- 3- Dominar o planejamento e a gestão em lazer, desenvolvendo competências para realizar diagnósticos situacionais, elaborar projetos, captar recursos, gerir equipes e avaliar programas de lazer para os mais variados contextos (SESC, prefeituras, empresas, ONGs) (Isayama, 2009).
- 4- Atuar com uma postura ética e inclusiva, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural, etária, de gênero e de capacidade física, planejando ações que promovam a equidade e combatam todas as formas de discriminação no acesso às práticas de lazer (Gomes, 2008).

Portanto, a formação consistente nesta disciplina deve ser alicerçada em uma tríade indissociável: a fundamentação teórico-conceitual robusta (sociologia, antropologia, economia e filosofia do lazer), o domínio de metodologias de intervenção (animação sociocultural, recreação, gestão de projetos) e o compromisso ético-político com a democratização e a emancipação humana. É esta tríade que habilita o estudante de Educação Física e futuro profissional a transitar com propriedade e criticidade por um mercado de trabalho em expansão, que vai muito além do esporte e da escola formal é de grande relevância para o nosso atual contexto.



4 OS DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE: A ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM UM MUNDO LÍQUIDO E ACELERADO

O século XXI apresenta um cenário social repleto de desafios complexos que reconfiguram profundamente as experiências de lazer, demandando do profissional de Educação Física um repertório de habilidades consistentes e uma sensibilidade aguçada para atuar nesse tempo de grandes complexidades, onde o tempo livre passou a ser alvo de um sistema de produção que tem buscado se apropriar do tempo de não trabalho das pessoas, reconfigurando os processos de alienação e manutenção do *status quo*.

Vivemos imersos em um ecossistema midiático digital que oferece estímulos informacionais e de entretenimento em fluxo contínuo e ininterrupto. Esta condição de hiperconectividade, embora potencialize novas formas de sociabilidade e acesso à cultura (como os e-sports e as plataformas de streaming), gera também uma sociedade do cansaço (Han, 2017), na qual a sobrecarga de informações leva ao esgotamento psíquico e a uma atenção fragmentada, atenção esta, que quase sempre está conectada aos interesses de um sistema de produção que busca lucrar com esse tempo de não trabalho. A economia da atenção torna o tempo livre um campo de batalha entre inúmeros apps e notificações. O desafio por exemplo para o recreador contemporâneo não é competir com as telas, tentando suprimi-las, mas sim atuar como um curador de experiências presenciais significativas inclusive se utilizando desta ferramenta como estratégia. Sua função é criar ambientes que resgatem a corporeidade e toda a historicidade por trás da construção deste corpo, a interação face a face, o risco calculado inerente ao jogo físico, o silêncio contemplativo e o contato com a natureza, oferecendo um contrapeso vital ao engajamento passivo e solitário com dispositivos digitais (Scharz, 2014).

Isso, por óbvio, exige um profundo entendimento das dinâmicas da cultura digital para, a partir dele, construir proposições que sejam ao mesmo tempo atraentes e antagônicas à lógica do feed infinito que marca a interação desta geração com as telas. Outro ponto de destaque deste tempo é que os futuros profissionais de Educação Física precisam compreender, são as relações que marcam essa sociedade que venera a produtividade e a otimização de todos os aspectos da vida, o lazer é frequentemente capturado por uma racionalidade instrumental. O tédio e a sua essencialidade para a nossa vida se perde nesse tempo, não podemos mais encarar os momentos de pausa, de tédio ou de pura ociosidade como uma espécie de higienização da mente, esse intervalo em que liberamos o excesso de estímulos e desaceleramos a sobrecarga cognitiva acumulada passou a ser tratada de forma hostil nessa sociedade do fazer onde precisamos a todo tempo aparecer, mesmo que essa presença se faça na forma digital das redes. Assim, os futuros profissionais de Educação Física se deparam com um dilema, que é a questão que precisamos nos contrapor a essa sociedade do fazer, que demanda que estejamos sempre realizando alguma coisa, reconhecendo assim, que não é exatamente permitir-se ficar entediado, mas se permitir experimentar viver de espaços vazios nessa agenda desenfreada ou, ao menos, se permitir



fazer nada e acrescentar esse tempo na nossa rotina sem que seja tomado por um sentimento de culpa, a culpa que tem adoecido tantas pessoas que sucumbem a esse universo sem o mínimo de reflexão.

E neste sentido as práticas corporais como a corrida, a musculação e até mesmo a meditação são transformadas e instrumentalizadas como ferramentas para se alcançar um corpo performático, uma mente eficiente e uma imagem de sucesso para ser exibida a todo tempo nas redes sociais tirando de nós a capacidade de se entediar, isso tudo através de uma intervenção direta do profissional de Educação Física que participa deste processo. O que era para ser ócio, nesse tempo acaba se transformando em mais um negócio, uma obrigação para a manutenção da empregabilidade e da aceitação social (Alves, 2011). Esta ditadura constante do desempenho (Han, 2017) esvazia o caráter lúdico, desinteressado e autotélico que caracteriza ou deveria caracterizar as práticas do lazer.

Cabe ao profissional, formado por uma disciplina que possua uma estrutura filosófica crítica, a tarefa de descolonizar o imaginário dos praticantes. Isso significa criar espaços onde se possa correr pelo prazer de correr, dançar pela expressão da alegria, e brincar sem a obrigação de extrair um resultado mensurável ou uma foto perfeita para as redes sociais, que nesse tempo é um verdadeiro ato de resistência a um modelo midiático que nos cobra performance o tempo todo. É um trabalho de resgate da gratuidade e da autonomia na experiência corporal que qualifica a nossa existência.

Hartmut Rosa (2019) argumenta que a aceleração técnica, social e do ritmo de vida gera uma escassez de tempo crônica, mesmo com o aumento da automação não há espaço para o não fazer nada. Este tempo livre, paradoxalmente escasso, é frequentemente preenchido com uma busca frenética por experiências intensas, curtas e "instagramáveis". O lazer torna-se um produto de consumo rápido e efêmero, onde o valor de troca, a imagem a ser exibida, se sobrepõe ao valor de uso, que é a vivência da experiência em si. O profissional que tem como ferramenta de trabalho a dimensão humana do lazer, neste contexto, assume o papel de um arquiteto de temporalidades alternativas. Ele deve ser capaz de propor e mediar atividades que convidem à desaceleração, ao tédio criativo, à imersão prolongada em uma única tarefa e à convivência sem um roteiro pré-estabelecido que ao final se torne uma foto, um reels, shorts ou um vídeo para Tik Tok. Oficinas de marcenaria, jardinagem, percussão corporal ou trilhas de longo curso são exemplos de práticas que contra-atacam a lógica da aceleração, valorizando o processo, a paciência e a profundidade da experiência (Puig; Trillar, 2004), a própria elaboração de um artigo científico hoje está condicionado a essa lógica, o deleite reflexivo que a construção de um texto deveria promover sucumbe a essa lógica de produção contínua de publicações acadêmicas.

E nesse contexto, podemos afirmar que a sociedade brasileira é um mosaico de identidades que se organizam dentro de um contexto marcado por profundas desigualdades e por uma rica, mas tensionada, diversidade cultural que tem sido alvo de constantes ataques nessa última década. Programas de lazer que partam de uma visão universalista e homogeneizante estão fadados a excluir e a silenciar vozes e contextos riquíssimos como por exemplo uma comunidade quilombola ou um



território tupinambá, certamente para essas comunidades a relação com o tempo livre é distinta da que aprendemos na escola. O desafio da inclusão tornou-se central. A formação deste aluno deve prepará-lo para realizar uma escuta ativa e um diagnóstico culturalmente sensível das comunidades com as quais irá trabalhar. Isso implica em conhecer as práticas corporais de matriz indígena e afro-brasileira, compreender as especificidades do lazer na terceira idade, desenvolver estratégias de acessibilidade para pessoas com deficiência, e criar ambientes seguros e acolhedores para a população LGBTQIAP+ (Werneck, 2014). A Recreação e o Lazer, neste sentido, são uma potente ferramenta de reconhecimento e valorização das diferenças.

E nesse campo riquíssimo de possibilidades que o Brasil representa, o lazer acaba se revelando um nicho de mercado extremamente lucrativo, que é movimentado pelas indústrias do fitness, do turismo, dos games e do entretenimento, descaracterizando assim a sua essência e transformando este em um produto. Esta mercantilização cria uma cultura lazer que é excludente, onde o acesso é condicionado ao poder de consumo, participa quem possui os meios para se inserir. É claro que nesse contexto, o profissional de Educação Física acaba carregando uma responsabilidade social e política essencial, até mesmo por ser um dos primeiros profissionais que nos deparamos na nossa caminhada que trata deste assunto, é na escola que somos levados a refletir sobre o lazer, é no recreio por exemplo que colocamos o nosso corpo para recrear dentro de um espaço institucionalizado com outras pessoas que são diferentes entre si, e na escola não cabe somente ao profissional de Educação Física promover as práticas recreativas e a tomada de consciência a respeito do lazer, não é só através do profissional de Educação Física que as crianças e os adolescentes tem essa experiência, mas essencialmente é este profissional que pelo e para o movimento marca essa experiência dentro dos muros da escola.

É importante que tenhamos a capacidade de pensarmos o nosso papel por exemplo dentro desta escola pelos motivos supracitados, mas não só o ambiente escolar, mas os inúmeros espaços de atuação que permeiam a prática destes futuros profissionais, a sua atuação deverá ser um contraponto ativo a essa lógica mercadológica, midiática e performática, e o que isso significa? engajar-se por exemplo na gestão pública de parques e centros culturais, fomentar a recreação em comunidades de baixa renda, lutar pela ampliação e qualificação dos equipamentos públicos e criar alternativas criativas de baixo custo. Defender o lazer como um direito social é, portanto, um imperativo ético que precisa ser incutido na formação desde o primeiro dia de aula deste aluno do curso de Educação Física (Isayama; Schawrz, 2016).

5 O LEGADO PIONEIRO DA UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO: A VISÃO DE RAUL FERREIRA NETO E A REVOLUÇÃO DOS PAINÉIS DE RECREAÇÃO

É nesse contexto que se expressa a satisfação de apresentar uma reflexão acerca do papel desta instituição que, no panorama da formação de profissionais de Educação Física, sempre se destacou no



cenário brasileiro. Tal protagonismo se deve à sua trajetória singular e visionária, especialmente no que diz respeito à valorização do conhecimento sistematizado oriundo de diversos campos do saber, entre eles o Lazer e a Recreação. Dois dos autores desta pesquisa foram alunos desse saudoso mestre, enquanto os demais estabeleceram contato com ele ao longo de suas trajetórias profissionais. Atualmente, um dos autores atua como professor da disciplina de Lazer e Recreação na Universidade Castelo Branco.

É nesse sentido que se aborda um dos momentos históricos mais singulares da trajetória dessa disciplina na UCB: a passagem do professor Raul Ferreira Neto pela instituição. Durante um período significativo, ele foi o grande regente dessa área de conhecimento, deixando marcas profundas e um legado formativo que influenciou gerações de profissionais formados nessa universidade. Em um contexto no qual muitas instituições ainda tratavam o lazer de forma periférica, descompromissada ou meramente acessória ao currículo, a UCB, desde cedo, compreendeu sua centralidade para uma formação profissional ampla, crítica e socialmente comprometida. Por essa razão, incorporou a disciplina de maneira estruturante e qualificada em sua matriz curricular, partindo do entendimento de que uma formação de excelência passaria, necessariamente, pelo domínio consistente desse campo do saber.

Esse posicionamento pioneiro não foi resultado do acaso, mas decorreu de uma compreensão pedagógica avançada acerca do próprio conceito de Educação Física. Historicamente, a UCB buscou equilibrar, em seu projeto pedagógico, a excelência técnica nas áreas biológicas e do treinamento com um compromisso sólido com as dimensões humanísticas e sociais da profissão. Nesse contexto, a disciplina de Lazer e Recreação consolidou-se como um eixo fundamental para a materialização desse compromisso institucional, contribuindo para a formação de profissionais aptos a atuar não apenas em escolas e clubes esportivos, mas também em hospitais, empresas, hotéis, cruzeiros marítimos, secretarias municipais e estaduais de esporte, lazer, cultura e turismo, bem como em projetos de extensão comunitária, ampliando de forma significativa o horizonte de atuação de seus egressos.

A abordagem adotada pela instituição sempre privilegiou a indissociabilidade entre teoria e prática. Os estudantes da UCB não apenas têm contato com os clássicos da teoria do lazer, como Dumazedier (2008) e Marcellino (2014), entre tantos outros autores de referência, como também são constantemente desafiados a aplicar esses aportes teóricos em situações concretas de intervenção profissional. A universidade, por meio de seus projetos de extensão, proporciona vivências práticas em festivais esportivos, ações de recreação voltadas para idosos, organização de eventos de lazer em praças públicas e desenvolvimento de programas destinados a corporações, o que confere aos estudantes uma bagagem experiencial singular, consistente e amplamente valorizada no mercado de trabalho.



Esse currículo inovador e de caráter antecipatório possibilitou que a UCB formasse sucessivas gerações de profissionais que se tornaram referências no campo do lazer, tanto no estado do Rio de Janeiro quanto em âmbito nacional. Seus egressos encontram-se à frente de projetos sociais de caráter inovador, atuam na gestão de equipamentos públicos de cultura e lazer e exercem funções de consultoria em empresas interessadas na implementação de programas de qualidade de vida. Em todas essas frentes, carregam a marca de uma formação que sempre compreendeu o Lazer e a Recreação como vetores fundamentais de desenvolvimento humano e de inclusão social. O caso da UCB configura-se, portanto, como um modelo consistente de boas práticas formativas e como evidência concreta do impacto transformador que uma formação sólida e orientada por uma visão de futuro pode produzir, tanto nas trajetórias individuais dos profissionais quanto na conformação das políticas de lazer na sociedade.

A UCB consolida-se, assim, não apenas como uma instituição pioneira, mas como um verdadeiro polo de inovação pedagógica e liderança intelectual na área do Lazer e da Recreação, resultado, em grande medida, da visão e do trabalho seminal do saudoso professor Raul Ferreira Neto. A instituição, e em particular a disciplina de Lazer e Recreação sob a condução do professor Raul Ferreira Neto, compreendeu de forma precoce sua centralidade epistemológica e prática para uma formação profissional efetivamente abrangente e socialmente comprometida. A atuação do professor Raul Ferreira Neto foi catalisadora de uma mudança paradigmática: mais do que um docente responsável pela disciplina, constituiu-se como um intelectual orgânico que estruturou um sistema articulado de pensamento e de prática em torno do lazer. Sua contribuição materializou-se em múltiplas frentes, entre as quais se destaca a criação e a organização dos Painéis de Recreação, eventos que se tornaram emblemáticos na história da instituição e desempenharam papel decisivo na formação de diversas gerações de profissionais de Educação Física. Esses painéis não se limitavam a apresentações coreográficas ou atividades demonstrativas, mas configuravam-se como espaços privilegiados de reflexão por meio do movimento, nos quais se problematizavam a importância do lazer, da recreação e o papel central do componente lúdico como elemento estruturante da ação pedagógica. Os Painéis de Recreação, assim como as aulas teóricas e práticas conduzidas pelo professor, constituíam verdadeiros laboratórios formativos, autênticas oficinas de imersão prática nas quais a teoria se articulava de modo indissociável à ação.

Por intermédio da atuação do professor Raul Ferreira Neto, a UCB implantou uma metodologia ativa, centrada no princípio do “aprender fazendo”, que se mostrava profundamente inovadora para o contexto histórico de sua implementação. Tal abordagem permitia que os estudantes vivenciassem, de forma concreta, a complexidade inerente às intervenções em recreação, ultrapassando em muito a simples leitura de manuais de dinâmicas, livros ou artigos acadêmicos. Os alunos eram instigados a lidar com a logística de materiais, a gestão do tempo das atividades, a motivação de diferentes perfis



de participantes e a realização de avaliações processuais de sua própria atuação. Desse modo, os Painéis de Recreação consolidaram-se como um verdadeiro rito de passagem formativo e como um marco na trajetória acadêmica dos estudantes da UCB, que deixavam essa experiência não apenas munidos de conhecimento teórico, mas também dotados de uma autoconfiança prática sólida para intervir criticamente na realidade, frequentemente conflituosa, do tempo de não trabalho, aqui compreendido como lazer.

Esse currículo inovador e de caráter antecipatório possibilitou que a UCB formasse sucessivas gerações de profissionais que se tornaram referências no campo do lazer, tanto no estado do Rio de Janeiro quanto em âmbito nacional. Seus egressos encontram-se à frente de projetos sociais de caráter inovador, atuam na gestão de equipamentos públicos de cultura e lazer e exercem funções de consultoria em empresas interessadas na implementação de programas de qualidade de vida. Em todas essas frentes, carregam a marca de uma formação que sempre compreendeu o Lazer e a Recreação como vetores fundamentais de desenvolvimento humano e de inclusão social. O caso da UCB configura-se, portanto, como um modelo consistente de boas práticas formativas e como evidência concreta do impacto transformador que uma formação sólida e orientada por uma visão de futuro pode produzir, tanto nas trajetórias individuais dos profissionais quanto na conformação das políticas de lazer na sociedade.

A UCB consolida-se, assim, não apenas como uma instituição pioneira, mas como um verdadeiro polo de inovação pedagógica e liderança intelectual na área do Lazer e da Recreação, resultado, em grande medida, da visão e do trabalho seminal do saudoso professor Raul Ferreira Neto. A instituição, e em particular a disciplina de Lazer e Recreação sob a condução do professor Raul Ferreira Neto, compreendeu de forma precoce sua centralidade epistemológica e prática para uma formação profissional efetivamente abrangente e socialmente comprometida. A atuação do professor Raul Ferreira Neto foi catalisadora de uma mudança paradigmática: mais do que um docente responsável pela disciplina, constituiu-se como um intelectual orgânico que estruturou um sistema articulado de pensamento e de prática em torno do lazer. Sua contribuição materializou-se em múltiplas frentes, entre as quais se destaca a criação e a organização dos Painéis de Recreação, eventos que se tornaram emblemáticos na história da instituição e desempenharam papel decisivo na formação de diversas gerações de profissionais de Educação Física. Esses painéis não se limitavam a apresentações coreográficas ou atividades demonstrativas, mas configuravam-se como espaços privilegiados de reflexão por meio do movimento, nos quais se problematizavam a importância do lazer, da recreação e o papel central do componente lúdico como elemento estruturante da ação pedagógica. Os Painéis de Recreação, assim como as aulas teóricas e práticas conduzidas pelo professor, constituíam verdadeiros laboratórios formativos, autênticas oficinas de imersão prática nas quais a teoria se articulava de modo indissociável à ação.



Por intermédio da atuação do professor Raul Ferreira Neto, a UCB implantou uma metodologia ativa, centrada no princípio do “aprender fazendo”, que se mostrava profundamente inovadora para o contexto histórico de sua implementação. Tal abordagem permitia que os estudantes vivenciassem, de forma concreta, a complexidade inerente às intervenções em recreação, ultrapassando em muito a simples leitura de manuais de dinâmicas, livros ou artigos acadêmicos. Os alunos eram instigados a lidar com a logística de materiais, a gestão do tempo das atividades, a motivação de diferentes perfis de participantes e a realização de avaliações processuais de sua própria atuação. Desse modo, os Painéis de Recreação consolidaram-se como um verdadeiro rito de passagem formativo e como um marco na trajetória acadêmica dos estudantes da UCB, que deixavam essa experiência não apenas munidos de conhecimento teórico, mas também dotados de uma autoconfiança prática sólida para intervir criticamente na realidade, frequentemente conflituosa, do tempo de não trabalho, aqui compreendido como lazer.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste artigo permitiu demonstrar de forma contundente que a disciplina de Lazer e Recreação ocupa uma posição estratégica e insubstituível no currículo de Educação Física. Longe de ser um adendo ou uma especialização menor, ela se configura como o principal elo de ligação entre o conhecimento técnico sobre o corpo em movimento e as complexas, fluidas e desafiadoras dinâmicas da vida social no século XXI. É através dela que a Educação Física dialoga com a cidade, com a cultura, com a política e com as subjetividades contemporâneas.

Os desafios delineados, a estruturação de uma sociedade organizada em rede, a pressão pelo desempenho, a aceleração do tempo, a diversidade e a mercantilização, não se configuram como obstáculos externos, mas sim o próprio tecido social no qual a atuação profissional está inserida. Ignorá-los é condenar a prática a uma irrelevância progressiva. Neste sentido, a disciplina de Lazer e Recreação surge como um espaço privilegiado de diagnóstico, crítica e proposição, equipando os futuros profissionais com o desenvolvimento de uma visão crítica necessária para navegar neste cenário complexo e para intervir de forma ética, criativa e transformadora.

O exemplo da Universidade Castelo Branco, exposto neste trabalho corrobora com essa tese e coloca a instituição como uma referência dentro deste cenário de múltiplas formações. Seu legado prova que investir numa formação robusta nesta área não é um desvio, mas um acerto estratégico, que tem formado profissionais mais completos, versáteis e aptos a responder às demandas de um mercado em constante mutação e para atuar em uma sociedade cada vez mais comprometida com uma lógica cruel que subverte o lazer a experiências midiáticas, mercadológica e que submete este indivíduo a uma constante disposição a produção.



Portanto, conclui-se que o fortalecimento da disciplina de Lazer e Recreação nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação é um imperativo categórico para a própria vitalidade e relevância futura da Educação Física como profissão. Isso implica em assegurar carga horária suficiente, qualificar docentes, fomentar pesquisas aplicadas e, sobretudo, cultivar uma visão de que formar para o lazer é, em última instância, formar para a cidadania, para a saúde integral e para a construção de um mundo onde o tempo livre seja, de fato um tempo de liberdade, criação e vida plena.



REFERÊNCIAS

- ALVES, R. **A Escola com que Sempre Sonhei sem Imaginar que Pudesse Existir**. Campinas: Papirus, 2011.
- BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: IBRASA, 2009.
- BREGOLATO, R. **A Cultura Corporal da Recreação e do Lazer**. São Paulo: Ícone, 2011.
- BRUHNS, H. T. A questão do lazer na contemporaneidade. **Movimento**, Porto Alegre, v. 3, n. 5, p. 62-69, 1996.
- CAMARGO, L. O. L. **O que é Lazer**. São Paulo: Brasiliense, 2010.
- DUMAZEDIER, J. **Sociologia Empírica do Lazer**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- GOMES, C. L. **Lazer: Concepções**. São Paulo: Manole, 2008.
- GOMES, C. L.; ELIZALDE, R. Horizontes latino-americanos do lazer. **Licere**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 1-32, jun. 2012.
- HAN, B.-C. **Sociedade do Cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2017.
- ISAYAMA, H. F. (Org.). **Lazer em Estudo: Currículo e Formação Profissional**. Campinas: Papirus, 2009.
- ISAYAMA, H. F.; SCHWARZ, G. M. O lazer na formação do profissional de Educação Física: reflexões sobre a intervenção profissional. **Licere**, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 1-24, jun. 2016.
- LOPES, P. A. R.; ALVES, E. D. A recreação e o lazer na formação do educador físico: um estudo sobre a percepção dos discentes. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 24, n. 2, p. 101-113, maio/ago. 2020.
- MARCELLINO, N. C. Estudos do lazer: uma introdução. **Licere**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 1-10, 1998.
- MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação**. Campinas: Papirus, 2014.
- MELO, V. A. de. Por uma história do lazer no Brasil. História: **Questões & Debates**, Curitiba, n. 40, p. 71-92, 2004.
- MELO, V. A.; ALVES JUNIOR, E. D. **Introdução ao Lazer**. Barueri: Manole, 2013.
- PAIM, M. C. C. Os desafios do lazer na pós-modernidade. **Movimento**, Porto Alegre, v. 7, n. 14, p. 125-139, 2001.
- PUIG, J. M.; TRILLA, J. **A Pedagogia do Ócio**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SANTOS, S. C. dos; SCHWARZ, G. M. Lazer digital: desafios e possibilidades para a Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 23, p. 1-15, 2020.
- SERRES, M. **Polegarzinha: Uma Nova Forma de Viver em Harmonia, Pensar as Instituições, Ser e Saber**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.



SCHWARZ, G. M. Lazer e tecnologias digitais: algumas aproximações. **Licere**, Belo Horizonte, v. 17, n. 4, p. 1-22, dez. 2014.

SILVA, A. M. da; DAMIANI, I. R. Práticas corporais, lazer e qualidade de vida: um estudo de revisão. **Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 195-202, set./dez. 2005.

TEIXEIRA, S. R. et al. A formação em Educação Física e as interfaces com o lazer: análise dos projetos pedagógicos de cursos. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, n. 1, p. 1-14, 2019.

WERNECK, C. L. G. Lazer, recreação e educação física: novas relações no mundo do trabalho. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 105-120, maio 2004.

WERNECK, C. L. G.; ISAYAMA, H. F. Lazer e mercantilização: reflexões sobre a atuação profissional na contemporaneidade. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 499-521, abr./jun. 2014.

WERNECK, C. L. G. **Lazer, Trabalho e Educação: Relações Históricas, Questões Contemporâneas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

